



# Espírito, igreja e criação: horizontes sistemáticos da Teologia em Moltmann

*Spirit, church and creation: systematic horizons of Theology in Moltmann*

Luciano Betim <sup>[a]</sup>

Curitiba, PR, Brasil

<sup>[a]</sup> Pontifícia Universidade Católica do Paraná - PUCPR

Marcial Maçaneiro <sup>[b]</sup>

Curitiba, PR, Brasil

<sup>[b]</sup> Pontifícia Universidade Católica do Paraná - PUCPR

**Como citar:** BETIM, Luciano; MAÇANEIRO, Marcial. ESPÍRITO, IGREJA E CRIAÇÃO: Horizontes sistemáticos da Teologia em Moltmann. *Revista Pistis & Praxis, Teologia e Pastoral*, Curitiba: Editora PUCPRESS, v. 17, n. 02, p. 255-262, maio/ago. 2025. DOI: <https://doi.org/10.7213/2175-1838.17.002.DS04>

## Resumo

Neste artigo, os autores objetivam revisitar os principais temas da teologia de Jürgen Moltmann. Nascido em 1926, Moltmann foi um dos maiores teólogos do século vinte. Autor de uma vasta produção textual, deixou sua marca na teologia contemporânea. Influência de Moltmann é perceptível não somente no protestantismo histórico, mas também no meio acadêmico católico e outras tradições cristãs. Quais são os principais elementos e contribuições da teologia de Moltmann para a igreja cristã? Buscamos dialogar com sua teologia da esperança, sua escatologia, seu olhar eclesiológico, sua preocupação ecológica e sua pneumatologia. A metodologia adotada é a revisão de literatura.

**Palavras-chave:** Ecologia. Esperança. Igreja. Pneumatologia.

<sup>[a]</sup> Doutorando em Teologia pela Pontifícia Universidade Católica do Paraná (PUCPR), Orcid: <https://orcid.org/0009-0000-9244-7210>

<sup>[b]</sup> Pós-doutorado em Teologia pela Universidade Católica Portuguesa (UCP), Lisboa, e-mail: [marcialscj@gmail.com](mailto:marcialscj@gmail.com), Orcid: <https://orcid.org/0000-0003-3085-8588>

## Abstract

*In this article, the authors aim to revisit the main themes of Jürgen Moltmann's theology. Born in 1926, Moltmann was one of the greatest theologians of the twentieth century. Author of a vast textual production, he left his mark on contemporary theology. Moltmann's influence is noticeable not only in historic Protestantism, but also in Catholic academia and other Christian traditions. What are the main elements and contributions of Moltmann's theology to the Christian church? We seek to dialogue with his theology of hope, his eschatology, his ecclesiological outlook, his ecological concern and his pneumatology. The methodology adopted is literature review.*

**Keywords:** Ecology, Hope, Church, Pneumatology.

---

## Introdução

Neste artigo, propomos revisitar alguns dos temas da teologia de Jürgen Moltmann, importante teólogo alemão. Moltmann (1926 - 2024) foi um dos grandes nomes da teologia contemporânea. Teólogo protestante de tradição reformada, atuando na Universidade de Tübingen. Na juventude estudou Matemática e Física, sendo influenciado fortemente por autores como Albert Einstein e Max Planck. Em 1943, foi convocado para servir no *front* do exército alemão e, após seis meses, o exército inglês o tornou prisioneiro de guerra. Permaneceu preso em *Norton Camp*, na Inglaterra, perto de Mansfield. Voltou à Alemanha em 1948, ano em que foi libertado (Kuzma, 2013).

Após o retorno para a Alemanha, formou-se em Teologia na Universidade de Göttingen, instituição na qual obteve o título de Doutor em 1952.. Exerceu o ministério pastoral em uma pequena igreja reformada até o ano de 1957. A partir de 1957 dedicou sua vida a carreira acadêmica no ensino teológico (Miller; Grenz, 2011). Entre suas obras mais importantes, destacamos: *Teologia da Esperança: Estudos sobre os fundamentos e as consequências de uma escatologia cristã*; *O Espírito da vida: Uma pneumatologia integral*; *O Deus crucificado e Ética da Esperança*.

Moltmann faleceu em 2024, deixando uma grande contribuição para a teologia contemporânea. Propomos, nesse contexto, revistar alguns dos tópicos de sua teologia. Por meio da revisão de literatura, abordaremos primeiramente a teologia da esperança e escatologia. Destacamos também sua eclesiologia. Apontamos alguns tópicos sobre sua preocupação ecológica e por fim alguns elementos de sua pneumatologia. É um grande desafio em tão poucas páginas, expor uma pequena parte de sua rica contribuição teológica.

## 1. Teologia da esperança e escatologia

Uma das grandes tragédias do século 20, talvez a maior delas, foi a Segunda Guerra Mundial. Diante da violência, das perdas humanas e da destruição de vários países causados pela guerra, o que se instalou foi um tempo luto, desesperança e tristeza. Moltmann viveu nesse período de guerra, e dele nasceu sua teoria. Apesar de seguir de perto alguns aspectos da teologia de Karl Barth e Emil Brunner, o autor desenvolveu um pensar teológico próprio: a Teologia da Esperança.

O núcleo da teologia de Moltmann é a Teologia da Esperança, que interpreta o presente, incluindo a natureza presente de Deus, à luz do futuro, daquilo que ainda virá, mas que, de alguma forma, já está presente (Erickson, 2011). Há uma estreita relação entre a esperança e a escatologia. A teologia de Moltmann vê as questões escatológicas não como uma parte final na teologia, sendo na verdade uma chave para entender toda a teologia (Kuzma, 2013).

Na realidade, a escatologia é idêntica à doutrina da esperança cristã, que abrange tanto aquilo que se espera como o ato de esperar, suscitado por esse objeto. O cristianismo é total e visceralmente escatologia, e não só como apêndice; ele é perspectiva, e tendência para frente, e, por isso mesmo, renovação, e transformação do presente. O escatológico não é algo que se adiciona ao cristianismo, mas é simplesmente o meio em que se move a fé cristã, aquilo que dá o tom a tudo que há nele, as cores da aurora de um novo dia esperado que tingem tudo o que existe [...] (Moltmann, 2005, p. 30).

A teologia de Moltmann foi influenciada por Ernst Bloch, um filósofo neomarxista judeu. Segundo a teoria de Bloch, “a experiência humana baseia-se na crença de que toda a cultura humana é movida por uma esperança apaixonada pelo futuro, que transcende toda a alienação do presente” (McGrath, 2005, p. 635). Seu pensamento era, de certa forma, coerente com a noção bíblica apocalíptica da esperança escatológica, presente nos profetas.

O ambiente social dos anos sessenta respirava e expirava uma explosão de pensamento esperançosos, fundamentado nas noções sociológicas de Marx. Moltmann acompanha esse pensamento, voltando-se,

entretanto, para o conceito cristão de esperança escatológica. Conforme observa MacGrath (2005, p. 635), para o teólogo, havia “a necessidade de um resgate da dimensão comunitária do conceito cristão de esperança, como um fator central na vida e no pensamento do cristão e da igreja”. A esperança escatológica, ao invés de ocupar o capítulo final na dogmática cristã, deve, na verdade, ser o seu centro.

Moltmann, quando foi prisioneiro na Segunda Guerra Mundial, presenciou os horrores do sofrimento humano. Em sua teoria, ele reflete sobre a desesperança e a expectativa na experiência humana diante da agonia:

Enquanto olhava para trás, vi um homem jovem prisioneiro de guerra [...] Seu horizonte era ali o arame farpado [...]. Ninguém pode viver sem esperança. Vi homens nos campos que haviam perdido a esperança. Eles simplesmente se entregavam, adoeciam e morriam. Quando na vida a esperança hesita e se desfaz, uma tristeza que vai além de todo consolo toma conta da pessoa. Já a esperança incomoda e inquieta. A pessoa não se contenta mais com a situação, com a forma como as coisas estão (Moltmann *apud* Stanley; Grenz, 2011, p. 125).

É dessa esperança que nasce a expectativa de um futuro melhor. A esperança de um mundo melhor refletiu nas expectativas pós-guerra. Foi nesse contexto que surgiram novas abordagens teológicas. Smith (2009, p. 471) observa que “seus primeiros líderes foram alemães, que procuravam praticar a teologia e compreender a missão da igreja através de uma mudança da perspectiva interpretativa”. Essa perspectiva foi uma nova abordagem teológica centrada na ressurreição. Era, de certa forma, “a consciência de que a ressurreição de Cristo é o início e a promessa daquilo que ainda há de vir” (Smith, 2009, p. 471). Nesse sentido, o cristão deve ser visto como um esperançoso, que está impaciente com as mazelas, com as injustiças desta presente era. O foco da Teologia da Esperança repousa sobre um anseio pelo cumprimento das promessas escatológicas. O cristão não deve ter esperança apenas no agora, mas ser esperançoso quanto ao futuro, com a vinda plena de Deus sendo o cumprimento final da esperança. O núcleo da Teologia da Esperança é a ressurreição de Cristo, uma promessa de futuro certo, futuro esse recheado de transformações (Bauckham, 2009). Os rumores de um novo mundo devem despertar no povo de Deus esse anseio expectante pelo estabelecimento da ordem e da paz, tanto como estado de espírito quanto nos relacionamentos humanos.

Não só as palavras da promessa, mas os próprios acontecimentos, à medida que, no horizonte da promessa e da esperança, são trazidos à consciência como acontecimentos históricos, mostram em si algo que ainda está ausente, inacabado e não realizado (Moltmann, 2005, p. 144).

Moltmann aborda a temática da ressurreição, que é uma doutrina fundamental em todas as confissões cristãs. Católicos Romanos, Ortodoxos, Protestantes e os Movimentos Pentecostais abordam o tema, cada um dentro de olhares específicos. Na Teologia da Esperança, ressurreição é imprescindível para a sobrevivência do cristianismo, no sentido de que sem o evento ressurreição não haveria a teologia ou a igreja cristã (Habermas, 2009, p. 291). Na inauguração do cristianismo, por assim dizer, “os discípulos foram os recipientes dos aparecimentos do Jesus ressurreto, que envolviam mensagens faladas e que comissionaram os ouvintes ao seu serviço no mundo” (Habermas, 2009, p. 292).

A ressurreição de Cristo é um elemento decisivo na escatologia esperançosa de Moltmann:

O escatológico não é algo que adere ao Cristianismo, mas é simplesmente o meio em que se move a fé cristã, aquilo que dá o tom a tudo que há nele, as cores da aurora de um novo dia esperado, que banham tudo que existe. De fato, a fé cristã vive da Ressurreição do Cristo crucificado e se estende em direção às promessas do retorno universal e glorioso de Cristo (Moltmann, 1971, p. 2).

Nos manuais de teologia sistemática ou dogmática, a escatologia é quase sempre o último capítulo. Segundo Moltmann, tradicionalmente, a escatologia estava relacionada com as “últimas coisas se entendiam eventos que irromperiam, no fim dos tempos, por sobre o mundo, a história e os homens” (Moltmann, 1971). Ele reinterpreta o sentido de escatologia, fazendo com que a esperança futura seja antecipada, de modo que esse

esperar escatológico seja fonte de esperança para o aqui e agora (Moltmann, 1971). Longe de ser apenas uma realidade distante, há uma antecipação da realidade final para o presente.

## 2. Ecclesiologia: a missão da Igreja

Moltmann não foi somente um teólogo de “gabinete”, por assim dizer. O teólogo alemão vivenciou uma bela experiência pastoral antes de prosseguir na carreira de docente. Após o ano 1953, serviu como ministro em uma pequena comunidade reformada de Bremen-Wasserhorst. Conforme suas próprias palavras, era uma pequena comunidade rural composta de 400 almas vivendo em 50 propriedades e de 2.000 a 3.000 vacas (Stanley; Grenz, 2011).

O que é a igreja e qual a sua missão?

A Igreja é o povo de Deus e, em todos os tempos, ela terá que prestar contas àquele Deus que a chamou para o êxodo, que a libertou e a congregou. Portanto, ela terá que refletir sua vida, suas formas de vida, seu discurso e seu silêncio, sua atuação e sua omissão diante do fórum de Deus (Moltmann, 2013, p. 19).

A igreja é instrumento do reino de Deus. Moltmann (2013, p. 59) salienta que “A Igreja como a comunidade de pecadores justificados, das pessoas libertas por Cristo [...], vive no Espírito Santo e é nisto, ela mesma, início e sinal do futuro da nova criação [...]”. A comunidade do povo de Deus não é invenção humana. Para o autor (2013, p. 59), “A igreja é uma criatura escatológica do Espírito Santo”. No poder do Espírito, a igreja antecipa as realidades escatológicas do ideal do reino. Ela serve como plataforma da ação pneumática no tempo presente.

A igreja não é o reino de Deus, mas por meio de suas ações no campo espiritual e social antecipa a vinda do reino futuro. A comunidade do povo de Deus, ou seja, a “Igreja é vista, então, como uma sociedade aberta de amigos, uma comunidade carismática de discípulos comprometidos, em comunhão com os pobres e oprimidos” (Bauckham, 2009, p. 695). É na força carismática da Espírito que a igreja avança em sua missão. O Espírito potencializa a missão proclamadora da igreja para todo o mundo.

A igreja deve se envolver com as lutas sociais de seu tempo. O evangelho da cruz deve ser anunciado ao mundo sofredor, sempre acompanhado do socorro aos necessitados. Segundo Moltmann (1967, p. 328), “Ao se comprometer tanto com a proclamação do evangelho quanto com a luta sociopolítica para a justiça e a libertação, a igreja torna-se tal qual uma seta enviada ao mundo para apontar o futuro”. Se a igreja ignorar sua missão proclamadora nesses dois aspectos, perde seu sentido. Evangelho e engajamento social caminham lado a lado.

## 3. Ecologia: o cuidado com a criação

Uma característica da teologia de Moltmann é a sua preocupação ecológica. Ele relembra a catástrofe de Chernobyl, em 1986, e destaca que todos sabem que a energia nuclear está além dos limites do controle humano. Moltmann (2014, p.17-18) pergunta: “Por quanto tempo essas regiões ainda vão precisar permanecer desabitadas? Por quanto tempo os dejetos precisarão ser preservados?”. É uma referência sobre o ocorrido em 2011, quando houve a catástrofe da usina atômica japonesa de Fukushima, no Japão.

Ele destaca ainda as mudanças climáticas em curso, alertando que

Tudo leva a crer que o clima da Terra tem se alterado drasticamente como consequência da ação humana. As calotas polares começam a derreter; o nível do mar sobe, ilhas desaparecem, aumentam os períodos de seca, crescem também os desertos etc. Nós tomamos conhecimento disso tudo, mas não fazemos o que devemos fazer. A maioria das pessoas fecha os olhos ou se torna como que paralisada. De fato, nada promove mais as catástrofes do que o paralisante “nada fazer” (Moltmann, 2014, p. 18).

A Terra é bem mais velha que a humanidade, ela hospeda a raça humana. Moltmann (2014, p. 19) observa que “antes mesmo que adotássemos qualquer forma de domínio sobre a Terra ou tivéssemos assumido qualquer corresponsabilidade em relação à criação, a Terra já cuidava de nós”. A Terra tem presenteado a humanidade com as condições ideais para a preservação das espécies, não somente dos seres humanos. É importante entender que, “na verdade, não é a Terra que nos foi confiada, mas sim nós que fomos confiados aos cuidados dela. A Terra pode viver sem os seres humanos e tem, de fato, feito isso há milhões de anos; mas nós não podemos viver sem a Terra” (Moltmann, 2014, p. 19).

De acordo com a tradição bíblica, Deus não soprou seu Espírito vivificante somente sobre o ser humano, mas sobre todos os seres criados: [...] Envias o teu Espírito, eles são criados, e assim renovas a face de Terra (Sl 104,29-30). Daí, pode-se concluir que, se a imagem de Deus no ser humano está no Espírito divino que nele habita, então todas as demais criaturas, nas quais o Espírito divino também habita, são imagem de Deus, e assim devem ser reconhecidas e respeitadas (Moltmann, 2014, p. 24-25).

O testemunho do livro de Gênesis mostra a ação criadora de Yahweh. Moltmann (2014, p. 20) destaca que, “No segundo relato da criação, o ser humano deveria antes cuidar e preservar como um jardineiro do jardim do Éden”. O que se tem em mente é a função de cuidar da criação. Em certo sentido, “Em ambos os relatos da criação o ser humano é descrito como o sujeito, enquanto a Terra, juntamente com todos os seus habitantes, é mostrada como objeto” (Moltmann, 2014, p. 20). O sujeitar a Terra, implica, na verdade, na sujeição do ser humano ao meio.

O gênero humano é aquele que, para preservação de sua vida sobre a Terra, depende da existência dos animais, das plantas, do ar e da água, da luz e dos horários do dia e da noite, do sol, da lua e das estrelas. Sem esses elementos ele não pode sobreviver. O ser humano existe sim, porque os outros seres criados também existem. Todos eles podem existir sem o ser humano, mas este não o pode sem eles (Moltmann, 2014, p. 23).

A ideia de que o ser humano é a “coroa da criação” não deixa de ser verdade. Mas até que ponto não foi utilizada para exercer a exploração desordenada das espécies e do meio? Moltmann (2014, p. 23) observa que “a despeito de sua posição especial e sua vocação peculiar, o gênero humano é também criatura dentro da grande comunhão de seres criados [...]. Cabe refletir que, “antes mesmo que o homem tenha recebido o fôlego divino [...], ele era constituído do pó da terra [...], e antes que fosse comissionado a cuidar e dominar, ele foi tirado da terra e para ela deveria voltar” (Moltmann, 2014, p. 24). Antes de voltar ao pó, novamente, cabe a cada pessoa viver em harmonia com o meio, preservando, cuidando e garantindo um futuro para as próximas gerações.

## 4. Pneumatologia e espiritualidade

Moltmann dialogou extensamente com a teologia do Espírito Santo. Seu pensamento trinitário é rico em todos os aspectos. É visível em vários de seus escritos sua ênfase em temas pneumatológicos. O Espírito é um sopro de vida: “O Espírito é mais que uma dádiva de Deus, entre outras. O Espírito Santo é a presença irrestrita de Deus, na qual nossa vida desperta, em que é integralmente vivificada e dotada das forças da vida” (Moltmann, 2002, p. 19-20).

A ação do Espírito é sobre todas as tradições cristãs. Moltmann (1988, p. 176) destaca que a renovação não é propriedade de um grupo específico, afinal, “Todo cristão, à sua maneira individual, é um carismático”. A espiritualidade que o mundo moderno necessita, para vencer a morte em todos os seus aspectos e, assim, viver a vitalidade e o amor, é fruto da ação do Espírito (Moltmann, 2010, p. 100).

A ação do Espírito na vida da igreja é fundamental para seu desenvolvimento. Os carismas são as ferramentas para o serviço. Até mesmo os dons carismáticos:

Como não tenho nenhuma experiência pessoal com este fenômeno, não estou em condições nem de explicá-lo nem de contestá-lo. Posso apenas descrevê-lo por fora, pelo efeito que exerce sobre os atingidos. Considero-o uma tão forte comoção interior pelo Espírito que sua forma de expressão ultrapassa a esfera da linguagem inteligível e externa-se pela glossolalia, da mesma forma como uma dor intensa se expressa por um choro desinibido, ou uma intensa alegria se manifesta pela pular e pelo dançar (Moltmann, 2010, p. 178).

A alegria e a força dos movimentos de renovação podem ser um alento e uma revitalização nas igrejas que morrem dia após dia com a aridez de uma teologia sem vida. Nesse sentido, a pneumatologia de Moltmann trouxe ao mundo acadêmico alguns temas que a tempos estavam esquecidos. É por meio da ação da terceira pessoa da Trindade que o cristão encontra forças suficientes para prosseguir na caminhada. Sob o vigor restaurador das forças carismáticas do Espírito, cada cristão encontra e cumpre sua missão na igreja.

## Considerações finais

Neste artigo, propomos revisitar alguns dos temas da teologia de Jürgen Moltmann. Sua teologia é um convite à esperança. Sua escatologia é uma busca por mostrar uma antecipação das realidades futuras que já invadem a presente era. Sua eclesiologia nutre um zelo profundo por uma comunidade atuante em meio aos desafios sociais e às dores das realidades presentes. Sua pneumatologia é um convite para experimentar a ação do Espírito na vida pessoal e em comunidade.

Retomamos parte da experiência de Moltmann quando prisioneiro de guerra. Ele teve contato com um capelão norte-americano, o qual lhe forneceu um exemplar das Sagradas Escrituras. Nesse período, Moltmann leu tudo o que veio em suas mãos. As lembranças de infância reacenderam nele a esperança diante do horizonte promissor que o futuro prometia, como se, por meio dele, Deus acenasse, convidando-o para um caminhar esperançoso em direção ao futuro:

Na minha infância, me vejo garoto olhando da janela da casa dos meus pais para as florestas que cortam o horizonte distante do norte da Alemanha. Ali, as planícies são vastas e o céu é imenso. O horizonte é o limite que não aprisiona; pelo contrário, ele nos convida a ir além. Aquele menino tinha muita curiosidade de saber o que havia do outro lado do horizonte (Moltmann *apud* Miller; Stanley, 2011, p. 124).

De fato, o horizonte da vida e o horizonte teológico se abriram. Moltmann experimentou a esperança que tanto prega e escreve. Isso foi resultante de sua conversão, conforme suas próprias palavras indicam:

Em minha juventude, fui salvo pela esperança de Cristo. Ele a plenificou até hoje com a energia do Espírito divino. Ele me permite saudar todas as manhãs em que me é dado viver, com a alegria adventícia do Reino de Deus (Moltmann, 2008, p. 8).

Moltmann testemunha ainda sua vocação e chamado: “Eu ainda estava à procura, porém sentia que Deus me atraía e que eu não o procuraria se Ele já não me tivesse achado” (Moltmann, 2002, p. 14). Poucos teólogos foram tão apaixonados por aquilo que tanto ensinam como foi Jürgen Moltmann. Em um mundo sem esperança, ele despertou uma fagulha pelo futuro esperançoso que começa agora, por meio da presença do reino de Deus.

## Referências

BAUCKHAM, Richard John. Jürgen Moltmann. In: FERGUSON, Sinclair B. *Novo dicionário de teologia*. São Paulo: Hagnos, 2009, p. 694-695.

ERICKSON, Millard. *Dicionário popular de teologia*. São Paulo: Mundo Cristão, 2011.



HABERMAS, Gary Robert. Ressurreição de Cristo. In: ELWELL, Walter A. *Enciclopédia Histórico-Teológica da Igreja Cristã (em 1 volume)*. São Paulo: Vida Nova, 2009, p. 290-294.

KUZMA, Cesar. O teólogo Jürgen Moltmann e o seu caminhar teológico realizado na esperança. *Atualidade Teológica* Ano XVII nº 43, janeiro a abril/2013.

MILLER, ED. L; GRENZ, Stanley J. *Teologias Contemporâneas*. São Paulo: Vida Nova, 2011.

MCGRATH, Alister. *Teologia Sistemática, Histórica e Filosófica*. São Paulo: Shedd Publicações, 2005.

MOLTMANN, Jürgen. *Espírito da vida: uma pneumatologia integral*. Petrópolis, RJ: Vozes, 1988.

MOLTMANN, Jürgen. *Experiências de reflexão teológica*. Caminhos e formas da teologia cristã. São Leopoldo, RS: UNISINOS, 2004.

MOLTMANN, Jürgen. *Vida, esperança e justiça*. Um testemunho para a América Latina. São Bernardo do Campo, SP: Editeo, 2008.

MOLTMANN, Jürgen. *A fonte da vida: o Espírito Santo e a teologia da vida*. São Paulo: Loyola, 2002.

MOLTMANN, Jürgen. *Teologia da Esperança*. São Paulo: Editora Herder, 1971.

MOLTMANN, Jürgen. *Theology of Hope*. London: SCM Press, 1967.

MOLTMANN, Jürgen. *O Espírito da Vida: uma pneumatologia integral*. Rio de Janeiro: Vozes, 2010.

MOLTMANN, Jürgen. *Teologia da Esperança: estudos sobre os fundamentos e as consequências de uma escatologia cristã*. São Paulo: Loyola, 2005.

MOLTMANN, Jürgen. *A igreja no poder do Espírito*. Santo André, SP: Academia Cristã, 2013.

MOLTMANN, Jürgen; BOFF, Leonardo. *Há esperança para a criação ameaçada?* Petrópolis, RJ: Vozes, 2014.

MOLTMANN, Jürgen. *A fonte da vida: o Espírito Santo e a teologia da vida*. São Paulo: Loyola, 2002.

MOLTMANN apud MILLER, L; STANLEY, Grenz. *Teologias contemporâneas*. São Paulo: Vida Nova, 2011.

SMITH, Stephen M. *Teologia da Esperança*. In: ELWELL, Walter A. *Enciclopédia Histórico-Teológica da Igreja Cristã (em 1 volume)*. São Paulo: Vida Nova, 2009, p. 471-474.

---

RECEBIDO: 03/07/2024  
APROVADO: 20/06/2025  
PUBLICADO: 27/08/2025

RECEIVED: 07/03/2024  
APPROVED: 06/20/2025  
PUBLISHED: 08/27/2025

**Editor responsável:** Waldir Souza